

GDF muda de tática com os professores

O governador Joaquim Roriz reuniu-se pessoalmente com todos os diretores de escolas do Distrito Federal, incluindo os da zona rural. As reuniões foram divididas por Regionais de Ensino e o governador foi às diversas cidades-satélites, ontem e na última terça-feira, para falar diretamente aos diretores sobre as negociações com o Sinpro, agora interrompidas, e a nova estratégia do GDF para tentar pôr fim à greve.

Além de relatar, em detalhes, os principais episódios que marcaram a frustrada negociação com o Sindicato dos Professores, o governador Joaquim Roriz explicou a intenção do governo de garantir um mínimo de 51 por cento dos professores regentes de volta às aulas para então procurar o Governo Federal, "e num prazo de quinze dias úteis, após a obtenção do índice estimulado, apresentar soluções para as reivindicações dos professores".

Outra decisão anunciada diz respeito a reposição das aulas. O governador Joaquim Roriz, após ouvir comissão de pais de alunos que "exigiu uma reposição séria", decidiu que não haverá aulas aos sábados como forma de repor dias parados. A argumentação é a de que este esquema não vinha funcionando, transformando a reposição de aulas aos sábados numa "farsa", segundo palavras do diretor-executivo da Fundação Educacional do DF, Paulo José Martins.

Sem recursos — No pronunciamento que dirigiu aos diretores de todas as escolas das zonas urbana e rural do Distrito Federal, o governador Roriz explicou que o Distrito Federal não possui recursos para custear setores como Educação e Saúde: "A Constituição garante recursos do Governo Federal apenas para o setor Segurança Pública e caso assuma um Presidente da República que seja insensível e resolva não mais custear saúde e educação do DF só teremos duas alternativas. A primeira seria interromper todas

VANDERLEI POZZEMBOM



Em reunião com todos os diretores de escolas, o governador reiterou a intenção de obter a volta às aulas de 51 por cento antes de negociar com o Governo Federal

as obras em andamento, deixando de pagar também a todos os servidores de outros setores e, ainda assim, não sobriam recursos suficientes. A segunda alternativa seria fechar as escolas e hospitais". Roriz lembrou ainda que o DF tem autonomia política, mas não financeira.

O governador pediu que os diretores de escolas levem sua mensagem e falem em seu nome, convocando a

todos para alcançar o índice de 51 por cento de professores regentes o mais rápido possível, "ai sim, em quinze dias úteis teremos soluções para as reivindicações salariais", frisou.

Roriz disse que já foi ao Presidente da República e conseguiu o apoio necessário, sempre condicionado ao retorno dos professores às salas de

aula. Também em encontro com o ministro da Economia, Márcio Marques Moreira, Roriz ouviu que ainda não existe possibilidade imediata de solução para a greve: "o ministro me reafirmou que as negociações estarão sempre condicionadas à volta dos professores, ainda que em maioria simples".

Os diretores das dez regionais de

ensino do Distrito Federal, reuniram-se, no início da noite de ontem, com a secretária Stella dos Cherubins e com o diretor-executivo da FEDF, Paulo José, para um balanço da volta às aulas. Os diretores de todas as escolas do DF realizam, desde ontem, reuniões com os professores das escolas para tentar garantir o índice de 51 por cento já na próxima segunda-feira.